ASSINATURAS

ANO — 20$000
SEMESTRE 12$000

Num. avulso - $400
Num. atras. - $500

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $100

Editaes
Palavra - $100

ANO XII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 6 de Abril de 1941 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 532

Marcha para Oeste

Balthazar de Godoy Moreira

A «Marcha para Oeste» que o estado Novo erigiu em divisa, não é apenas uma expressão teorica ou lema. Pura realidade; a constante da civilização brasileira, especialmente a do planalto paulista.

Marcha para oeste, na direção do sol, foi sempre o destino bandeirante; caçando indios ou pedras, humus para a lavoura ou pepitas, o paulista nunca se subtraiu à atração do oeste.

As investidas recrudescem ou amainam, segundo as épocas, mas nunca se estancam, E por isso, toda a enorme faixa de terra que ainda ha duas décadas era nos mapas, terreno inexplorado e pouco conhecido, está hoje incorporado ao patrimonio produtivo do Estado. Cidades que não existiam ha vinte anos, hoje contam, como Marilia, dezenas de milhares de habitantes.

A investida continúa. Primeiro em função do café. A 200$000 a saca, a rubiácea pagava bem o esforço do desbravador audaz. Pagava a todos; ao colono das zonas velhas que sonhava com um sitio proprio; davalhe, em pouco tempo o sitio. Ao nortista que vinha de Pirapóra, a pé, através de Minas, trazendo alem das esperanças, apenas um pulso bom para o machado das derrubadas. Pagava a todos, com largueza.

Por isso, durante anos, o machado não parou. O fumo das queimadas, durante anos, cobriu o azul do céu.

Depois o café afocinhou.

Veio o algodão. E continuou valendo a pena o assalto ás matas. Já o ouro não floria em bagos rubros mas em capulhos brancos. Mas sempre ouro. E a onda dominadora foi rolando na direção do sol e do destino da raça. Marcha constante, real, exprimindo a afirmação da realidade e a verdadeira posse da terra, quando o homem a trabalha, réga a com o seu suor e santifica-a com o tumulo dos seus,

Marcha vitoriosa de uma nação jovem em periodo de expansão. Por isso, percorrendo os nucleos novos, palpitantes de vida moça que do nebuloso terreno inexplorado de ontem vão surgindo na Alta Paulista e na Araraquarense, a gente sente a capacidade do Brasil. A gente se reconforta; crê. E tem a certeza de que o Brasil de 1941, não é aquela terra dos pessimistas onde tudo era grande menos o homem, é um país onde tudo è grande, o homem tambem.

Coletoria Estadoal de Agudos

— AVISO —

De conformidade com a circular n.o 17, da Diretoria do Serviço do Interior do Departamento de Saúde do Estado, levo ao conhecimento dos interessados, para os devidos fins, que encerrar se á a 15 de Maio do corrente ano, o prazo para revalidação do registro de firmas e expedição dos respetivos alvarás, para funcionamento de casas de generos alimenticios.

Nessas condições, até essa data deverá estar devidamente regularizada a situação dos estabelecimentos de generos alimenticios desta cidade, sem o que o Centro de Saúde de Baurú não expedirá os alvarás respetivos para o corrente ano.

Coletoria Estadual de Agudos, 5 de Abril de 1941

O Coletor substituto.
Euclydes de Oliveira Lima.

São mais raras do que as perolas escondidas no fundo do oceano as mulheres que só amam a seus maridos.

Paul de Massat

A INGRATIDÃO

No aflito passo desta desventura
A via crucis que, eheia de espinho
É flanqueada só por flor escura
Terminando num tumulo mesquinho,

Eu desfio o rosário da amargura
E vendo as contas, ó, mais me definho,
Mais lesto vou á pobre sepultura
Deixo o rastro poento no caminho.

A riqueza perdida é uma conta
Outra, falsos amigos, é a afronta,
E mais outra, parentes da ambição.

A amizade infiel, os faustos idos,
O retiro dos que me são queridos;
Tudo isto nada é como a ingratidão.

SEGREL

Agudos Futebol Clube
Convocação de Socios

Em cumprimento ao oficio da Comissão Municipal de Esportes, a mim endereçado no dia 4 do corrente, convido a todos os senhores socios do Agudos F. Clube, para tomarem parte na assembléa geral extraordinaria que, se realisará no dia 8 do corrente, no salão do Rinque S. Paulo, ás 7 horas da noite, afim de se eleger a nova diretoria dessa agremiação esportiva.

Agudos, 5 de Abril de 1941

Guido Corradi

Delegado da Comissão de Esportes de Agudos.

Assinaturas da Gazeta

Tendo-se, com o nosso numero anterior, completado mais um ano de publicação ininterrupta desta folha, avisamos aos nossos presados assinantes que, durante o corrente mez procederemos o recebimento das assinaturas da «Gazeta de Agudos», estando, para tal fim, encarregado o nosso auxiliar de redação sr. Sebastião Camargo Rocha.

PROCLAMA

Faço saber que pretendem se casar: Amadeu Quaglio e d. Maria Garcia Gonçalo, solteiros, residentes nesta cidade. Ele com 29 anos de idade, funcionario bancario, natural deste distrito, filho legitimo de Carlos Quaglio, residente em São Manoel, deste Estado e de d. Regina Curtinove, já falecida. Ela com 19 anos de idade, de prendas domesticas, natural de Pederneiras, deste Estado, filha legitima de Gonçalo Garcia Minhorro e de d. Joséfa Gonçalo Ruiz, residentes nesta cidade. Exibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 5 de Abril de 1941

O Oficial

Alcides de Quadros

Assistam 3.a feira, no Teatro São Paulo:

INGRATIDÃO

O film que dispensa comentarios!

Os prefeitos de S. Paulo

«Agita-se, em S. Paulo, uma questão interessante, em torno da nomeação de prefeitos. Não é propriamente um problema que se esboça, apto a tomar desenvolvimento e empolgar a atenção de alguns *milhões de brasileiros em regra* — falso julgamento! — a convicção geral e predominante é a que considera uma prefeitura, no interior, um cargo sem margem para destacar um administrador. Durante muito tempo os prefeitos não passavam de cabos eleitoraes graduados, e depois de constituirem os seus rebanhos de votantes, hipotecavam o prestigio adventicio, e conseguintemente transitorio aos chefes de mais elevado posto.

Transcorrido esse periodo, os prefeitos passaram a ser nomeados, ainda graças a um reflexo das antigas influencias eleitoraes. Tal é o prisma por onde se considera, em S. Paulo, a questão dos prefeitos. O que se pretende, parece-nos, é que esse regime que envelheceu e caducou em virtude de práticas novas, receba o «requiescat in pace», sendo definitivamente substituido por novos processos, mais consentaneos com os interesses vitais das populações que formam o que ha de mais valioso em qualquer municipio, rico ou pobre: a vida, o trabalho, o esforço em pról da prosperidade que todos almejam.

O moderno prefeito do interior, terá de ser, em tudo, diferente dos antigos prefeitos, expoentes de commanditas eleitoraes. Déverá ser antes de mais nada, sendo possivel encontral o em condições, um filho da terra, para que melhor a deseje grande e prospera; urbanista; amigo da instrução; administrador equilibrado; inimigo de cabides burocraticos; severo executor da lei orçamentaria.

Não sabemos se são desse kilate os prefeitos indigitados para os municipios paulistas. O que é certo è que os primeiros traços da campanha foram bem recebidos. O resto, entende com a lanterna de Diogenes...«

Do (Correio da Manhã) do Rio.

Assignar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

As inconsolaveis de Hamadan

Conto de Malba TAHAN

NA CIDADE de Nikampur, na India, — conta-nos uma antiga lenda — vivia outr'ora um santo hindú que se tornou famoso pelos profundos conhecimentos que possuía acerca das leis, costumes e crenças de todos os povos do mundo.

Chamava-se Kavira, o Bhagavan, esse grande e virtuoso sabio.

Um dia Kavira (Alah o tenha em sua gloria!) e seu discipulo predileto Lahima Sen, como iam de peregrinação ao templo sagrado de Kasbin, caminhavam por uma larga e serpenteante estrada nos arredores de Hamadan, quando ouviram um alarido singular, que parecia provir do fundo da floresta.

Assustou-se o jovem discipulo com a inesperada bulha.

—Mestre— exclamou dirigindo-se ao santo— alguma coisa de muito grave e extraordinaria se passa na floresta! Ouço um barulho espantoso, como se uma legião de genios infernais rompesse do seio da terra e viesse apupar o sagrado silencio que dormia ha pouco sob estas folhagens.

—Meu filho— respondeu o sabio — devemos procurar para os acontecimentos do mundo explicações simples e naturaes. Porque atribuir aos fatos mais correntes da vida origens milagrosas e fantasticas? Deus seja louvado! Tudo o que se passa na terra, repito, se prende a cousas simples e naturaes.

E como o discipulo continuasse a mostrar-se atemorizado com o ruido que ouvia, o mestre prosseguiu:

—Esse ruido que perturba agora o silencio da floresta não é causado nem por genios malignos nem por demonios em legião. Trata-se simplesmente de um elefante domesticado que os lenhadores obrigam a arrastar um tronco cheio de ramos e folhagens, pela estrada que atravessa a floresta!

Poucos passos depois, realmente, mestre e discipulo viram varios homens que conduziam, aos gritos, um moroso e gigantesco paquiderme.

—Eia! Upa! Upa! Kab! — e o herculeo animal arrastava, na verdade, um grande tronco, cheio de ramagens que remexiam o cascalho do caminho, produzindo um barulho ensurdecedor.

—E' tudo assim na vida — observou o bom do Kavira — E' tudo assim na vida! Ouve-se um ruido, a inexperta fantasia se apressa em dar-lhe origens demoniacas. Afinal... não passa de um velho elefante a arrastar ramos secos pelo caminho!

Tinha o famoso Bhagavan proferido estas judiciosas palavras, quando avistou, sentadas á beira da estrada, três mulheres que choravam.

— Eis ahi, ó mestre!— exclamou o jovem Lahima — três mulheres debulhadas em pranto! Alguma coisa de muito grave e extraordinaria por certo lhes aconteceu.

— Não julgues assim pelas aparencias, meu filho — retorquiu Kavira —Aquelas mulheres choram com certeza por algum motivo muito simples e natural.

E tomados um de viva curiosidade, já deslembrado o outro, aproximaram-se das três mulheres

—Por que choras, ó in

Officina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Rastellos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras «Palha do brejo» — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebastiana Leite 240 -:- AGUDOS

Theatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes films:

Hoje, em uma unica sessão, ás 9 horas:

Lembra-se daquela Noite

Barbara Stanwick — Fred Mc Murray

3.a feira Mais um super-film denominado:

INGRATIDÃO - James Stewart, John Carradine

5.a feira — o ótimo film:

As Aventuras de Lily - Ann Gillis

6.a Feira:

Charlie CHAN no RHENO

Sidney Toler — Ricardo Cortez

Dia 13:

MÃES do MUNDO

Sabado: UMA CARTADA AFOITA

Dia 15 - Será exibido o colossal filme com Paul Muni, intitulado:

Paul MUNI — o artista incomparavel — na mais grandiosa e impressionante das suas creações!

- O RENEGADO

feliz? Que infortunio te feriu tão cruelmente que aqui te entregas ao desafogo das lagrimas?

=Ah! meu senhor! — respondeu a mulher entre soluços — Sou uma desgraçada! Meu marido, cada vez que se encontra comigo, nega-se a maltratar-me, não quer espancar-me! insiste em dispensar-me sempre o maior carinho e bondade!

E de novo entregou-se a copioso e desfeito pranto

=E' incrivel! E' extraordinario! —exclamou Lahima assaltado por indizivel espanto. — Esta rapariga chora por um motivo singularissimo, nunca visto! Chora por que o marido não quer espancá-la! Como podemos explicar isto; ó mestre?

O santo Kavira (com ele a oração e a paz!), entreabrindo um sorriso de tolerancia e bondade, cifrou nele a sua resposta.

Aquele fato que assumia aos olhos do discipulo a feição de um acontecimento absurdo e inconcebivel, devia ter uma explicação simples e natural.

—Vejamos o que diz essa jovem-- volveu ele, apontando para outra mulher que tambem se entregava ao derivativo das lagrimas.

—Minha filha disse Lahima, dirigindo-se á segunda desconhecida. — Por que motivo estás assim a chorar desesperadamente? Que desventura te feriu a existencia ou te entrou no lar?

—Ah! meu senhor — exclamou a interpelada entre soluços = Alah tenha piedade mim! Sou Yasmina, filha de Abdul Beu Hamed, a mulher mais infeliz do mundo! Amo apaixonadamente meu marido, Tenho-lhe uma afeição sem limites, e no entanto o ingrato insiste em não querer casar com outra mulher! Não quer escolher outra esposa!

E através do véo claro que ensombrava o rosto da jovem viam-se as lagrimas a escorrerem lhe pelas faces.

--E' espantoso! E' inverosimil! — exclamou Lahima. — Esta mulher chora por uma razão que jámais a fantasía humana poderia conceber! Chora porque o marido que ela tanto estima, sujeito ao seu afeto, não quer casar com outra mulher! E, voltando-se novamente para o sabio, perguntou:

—Como explicas esta anomalia, ó tú que és sapientissimo?

O grande santo de Vaishnava (com ele a oração e a paz!) mais uma vez esboçou um sorriso que refletia toda a sua benevolencia e brandura Aquele fato, na aparencia tão estranho, devia ter na verdade, uma explicação, bem simples e natural.

Antes, porém, de justificar com palavras o seu elevado juizo sobre as estranhas razões de infortunio alegadas pelas duas mulheres, aconselhou ao jovem que ouvisse tambem a terceira.

E esta, que era formosa como a lua cheia do mez de Ramadhan, interrogada, assim falou:

--Sou uma infeliz, ó generoso principe! Sou a mulher mais infeliz do mundo! Casei, unicamente por interesse, com um homem riquissimo. Meu marido possue terras imensas, ricos palacios e numerosos escravos! Por sua morte todos os bens passarão para o meu poder. Ha cinco ou seis dias, porèm, foi meu marido assaltado por uma enfermidade gravissima. Os medicos mais ilustres e famosos do país, chamados a consulta, declaram-no sem cura possivel. Percebendo que ia ficar viuva, ajoelhei-me a seus pés e pedi-lhe que me repudiasse antes de morrer. Eu não quero ficar viuva embora ambicione a riquesa que ele possue!

E, entre soluços, a pobre mulher continuou:

—Meu marido, porém penalizado, insiste em não querer desherdar-me! Hoje ou amanhã morrerá e eu serei a sua unica herdeira! Eis a minha enorme desdita ó senhor! E' por isso que eu choro!

— E' positivamente espantoso! — exclamou

Conclue na 4.a pagina

O Cozinheiro "Gostofino" passa por um susto

1 — Maria, que faz este homem aqui? Vamos! Diga! — Berrava aquelle marido valentão, quando surprehendeu a mulher conversando com o celebre *Gostofino*. — Tenha calma, maridinho. *Gostofino*, veio me ensinar a preparar pratos deliciosos com o insuperavel Extracto de Tomate Marca PEIXE.

2 — O homem ainda estava zangado, mas quando sentou-se á mesa notou que a comida estava realmente esplendida.

3 — Minha querida, disse elle arrependido, eu lhe peço perdão. Vejo agora que o Sr. *Gostofino* é um Cavalheiro de fino gosto a quem só devemos render homenagens.

4 — Obrigado, disse *Gostofino*, mas a verdadeira homenagem merece o Extracto de Tomate Marca PEIXE, que, concentrado a baixa temperatura, é rico em sabor e em vitaminas, fazendo pratos saudaveis e gostosos.

RECEITA:

PIRÃO DE FEIJÃO BRANCO

Toma-se um litro de feijão secco, que se cosinha durante 3 horas. Quando estiver cosido, passa-se na peneira. Faz-se um refogado com cebollas e 3 colheres de Extracto de Tomate Marca PEIXE e deita-se nelle a massa do pirão que vae ao fogo para seccar.

EXTRACTO DE TOMATE marca PEIXE

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e Comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO.

Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $100 por palavra

1.a e 4.a pagina: 1$200 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $800

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — ASSIS CHATEAUBRIAND

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Assinem este Jornal

Anunciem neste JORNAL

GAZETA DE AGUDOS

ANO XII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 6 DE ABRIL DE 1941 | NUM. 532

AS INCONSOLAVEIS DE HAMADAN

Conclusão

Lahima, que mal podia exprimir-se de atonito que estava. — As razões de que se serve esta mulher para lamentar-se são na verdade inconcebiveis! Não quer ser viuva de um homem rico ao qual se uniu unicamente por interesse! E' positivamente absurdo!

Pela terceira vez o grande sabio hindú (Alah porém, é mais sabio), ao ouvir as exclamações do discipulo, deu mostra de branda alegria.

E como estivesse habituado a decifrar os mais complicados problemas da vida falou desta sorte:

— Observei, raciocinei e posso, em conclusão, garantir com absoluta certeza, que estas três mulheres choram por motivos extremamente simples, frutos naturais da alma feminina! A primeira, pela maneira de falar e pelos grossos brincos de osso que traz, deixa perceber que é natural do Afganistão. Ora segundo uma antiga lei desse paiz, o marido que espancar a mulher é obrigado a dar-lhe, a titulo de indenização, joias e vestidos novos! Ora esta moça, como é muito vaidosa, chora porque o marido não a espancando de vez em quando não lhe dá o direito de exigir dele joias custosas nem trajes vistosos. Chora, portanto, por motivo simples e natural: chora por vaidade!

—E a segunda, ó mestre? Como explicar o caso desta Yasmina, a rapariga apaixonada.

— O caso de Yasmina, filha de Abdul Ben Hamed, ainda é mais simples de esclarecer se. Trata-se como facilmente pude observar — pelo véo, pelos trajos e pelo nome = de uma jovem arabe mahometana. Como é notorio, os mussulmanos pódem ter até quatro esposas. Yasmina é porém, a unica. Sente-se, entretanto, cansada com os trabalhos caseiros e tem grande vontade de que seu marido tome uma segunda esposa, de modo que ela tenha mais descanço. Uma vida trabalhosa fará certamente com que ela cedo venha a enfeiar e envelhecer. Quer, portanto, poupar-se, conservar-se formosa e sedutora para prender com seus encantos um marido que ela ama apaixonadamente.

E ante o profundo pasmo do jovem, o grande sabio concluiu:

— Quanto a terceira mulher — que deseja ser repudiada pelo esposo moribundo — a explicação de suas lagrimas não oferece menor dificuldade. Trata-se de uma hindú cujas seitas religiosas são intolerantes. Segundo as crenças de sua gente, a viuva é obrigada a atirar-se á fogueira que consome o corpo do marido. Não se sentindo com coragem para tão grande sacrificio, por um homem que ela não ama, essa mulher prefere ser repudiada a ter de acompanhar o marido ao fogo! Que lhe poderá importar a herança do marido se os bens superabundantes não lhe hão de evitar a morte?

E Kavira, o santo hindú, concluiu, com um sorriso de bondade e candura:

—Esta, meu filho, chora porque tem medo da morte! E haverá coisa mais natural do que o instindo de conservação?

E ao longe, no meio da mata sombria, ouvia-se, ainda, vagamente, o ruido que o elefante dos lenhadores fazia, arrastando a pesada carga pela estrada afóra.

—E' tudo assim na vida!

Uassalan!

Assistam 3.a feira, no Teatro São Paulo:

INGRATIDÃO

O film que dispensa comentarios!

Semana Santa

Prometem revestir-se de grande brilho e penhor religioso as solenidades da Semana Santa nesta paroquia, iniciando-se hoje com a tradicional festividade de Ramos.

O programa dessas solenidades que, conforme distribuição, já deve ser do dominio publico, foi organizado pelo competente e zeloso vigario desta paroquia, Padre José Maria Paes, e constará, em resumo, do seguinte.

Hoje, Domingo de Ramos, ás 7,30 horas: 1.a missa e comunhão; ás 9,30, benção, pratica e procissão das palmas ao redor do jardim. A' noite procissão dos passos.

Segunda, Terça e Quarta Feiras santas: ás 7 hs., missa com comunhão das irmandades religiosas

Quinta feira santa: ás 4,30, confissões e comunhões; ás 7,30, missa cantada e pratica. A guarda de honra do Santissimo, será feita, de dia pelas senhoras, moças e crianças e á noite, pelos senhores e moços, conforme lista na porta da Matriz; ás 19 horas, terá logar a cerimonia do Lava pés.

Sexta Feira santa; A's 8,40, orações, sermão da Paixão e missa dos Pre santificados, precedida da procissão do Santissimo; ás 13,15, Via Sacra e meditação das sete palavras; as 19,30, procissão do enterro.

Sabado de Aleluia: ás 8,40, benção do fogo novo e do cirio; ás 10,30, Missa cantada d'Aleluia; às 19 hs. benção do Santissimo e confissões,

Domingo da Ressurreição: ás 5 hs. procissão da Ressurreição com sermão do encontro; ás 10 hs., missa paroquial; ás 18,30 hs coroação de N. Senhora, sermão e benção do Santissimo.

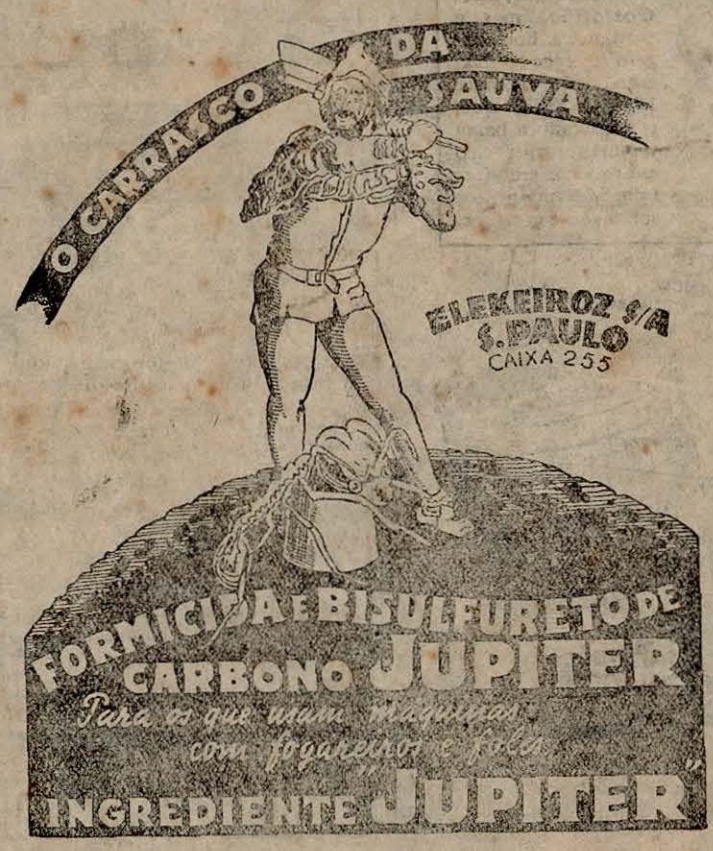
Edital de citação de herdeiros de João do Valle Vasconcellos e sua mulher d. Policena de Moura, com o praso de 30 dias.

Eu, o Dr. José Teixeira Pombo, Juiz de Direito desta cidade e Comarca de Agudos,

Faço saber aos que o presente edital com o prazo de 30 dias virem ou dele conhecimento tiverem que, por este Juizo e cartorio do 2.o Oficio, se processa o inventario dos bens deixados pelos finados João do Vale Vasconcelos e sua mulher D. Policena de Moura, constando do mesmo inventario serem herdeiros dos mesmos inventariados, Francisco Chagas do Vale, João Mendes do Vale, Mariana do Vale, casada com Absalão Dias Batista, Maximilda Mendes de Moura, casada com João Ribeiro da Silva, Urias do Vale, Benedicto Luiz do Vale, José Luiz do Vale, Juliana Dias Batista, casada, Isabel Dias Batista, casada, José Antonio do Vale, Antonia Francisca de Jesús, casada, com Josè Francisco Sant'Ana. Como entre os herdeiros acima referidos existam alguns residindo fóra da comarca e outros em lugar ignorado, pelo presente os cito para falarem sobre as declarações iniciais feitas pelo inventariante Joaquim Machado Faleiro Junior, retificação e processado. E para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar, mandei expedir o presente que será afixado e publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos, 1 de Abril de 1941. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. O Juiz de Direito: (a) José Teixeira Pombo. (Devidamente selado). Nada mais. Está conforme.

O escrivão do 2.o Oficio

Benedicto Silveira



Proclama

Faço saber que pretendem se casar: Antonio Alexandre e d. Maria Celeste da Rocha, solteiros, residentes neste distrito. Ele com 26 anos de idade, lavrador, natural de Viçosa, Estado de Alagoas, filho legitimo de Alexandre Ricardo e de d. Amelia Francisca, residentes neste distrito. Ela com 16 anos de idade, de prendas domesticas, natural de Fortaleza, Estado do Ceará, filha legitima de Cordolino Luiz Pereira e de d. Angelina da Rocha Sampaio, residentes neste distrito. Exibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 2 de Abril de 1941

O Oficial

Alcides de Quadros